

ANAIS DO XIII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 17 a 19 de outubro de 2016

CEPAE



Apoio:

Realização:

Aluno	Trabalho
DEBORAH DA SILVA QUEIROZ	Assédio e Violência Sexual no Ambiente da UFG
GABRIEL ALVES FERNANDES	Une Saison en Enfer: O moderno nos poemas de Rimbaud.
JENNIFER MARÇAL SILVA	ALIMENTOS TRANSGÊNICOS: PRÓS E CONTRAS DE SEU CULTIVO E CONSUMO
LUIZ FERNANDO PEIXOTO SILVA	A MATEMÁTICA NA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO
VITORIA SANTANA CARDOSO DE MENDONÇA	ENTRE A ESTÉTICA E O SAUDÁVEL: A PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO E SEUS ASPECTOS MOTIVACIONAIS

ASSÉDIO E VIOLÊNCIA SEXUAL NO AMBIENTE DA UFG

QUEIROZ, Deborah da Silva¹; VREESWIJK, Anna Maria Dias²;

Palavras-chave: Violência sexual, Assédio, UFG

Introdução

Apesar de a luta feminista possuir inúmeras vitórias para a igualdade de gênero, o assédio e a violência sexual ainda são uma realidade na vida de várias mulheres na atualidade. A presente pesquisa propõe-se a investigar se ocorre e, em caso afirmativo, como ocorre esse tipo de violência dentro da Universidade Federal de Goiás.

Justificativa

Mesmo em ambientes que poderíamos pensar que fossem mais protegidos desse tipo de violência, como na universidade, ela ocorre. Isso demonstra que esse tipo de violência não depende apenas do nível de escolaridade. A instrução formal, por mais importante que seja na construção da igualdade de gênero e combate à violência, não é suficiente para eliminar a ocorrência de assédio tanto nos próprios espaços educacionais quanto em outros espaços sociais. Isso demanda que sejam feitas pesquisas e estudos que busquem compreender a ocorrência, as formas e as especificidade desse tipo de violência no ambiente universitário.

Diversas mulheres ainda sofrem assédio e violência sexual e de gênero continuamente em suas vidas, nos mais diversos ambientes sociais, como o acadêmico. Neste contexto, é extremamente necessário que as mulheres se engajem e sejam protagonistas nos estudos de gênero e de violência de gênero, assim como na luta política e social para que se rompa o ciclo vicioso de reprodução e naturalização de tal violência e situações de assédio.

Apesar de a UFG ser uma instituição em que há vários servidores e alunos que são atentos a esta realidade e que, recentemente, devido à pressão do movimento

¹Aluna do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

²Docente do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – e-mail: annamdv@hotmail.com;

formado por alunas, adotou uma maior política de combate ao assédio e violência sexual e de gênero, é necessário aprofundar essa abordagem, para que as ações não sejam apenas pontuais e circunstanciais. O trabalho contra a violência sexual deve ser realizado por toda a comunidade universitário, de forma contínua, fundamentado em estudos sobre a nossa realidade e em ações e políticas concretas de prevenção e de punição.

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa é analisar o tema por meio de falas de pessoas que sofreram assédio ou violência sexual no ambiente da UFG. Ao trabalharmos um fato com o relato de quem sofre com aquela situação é uma forma mais sensível de conseguir abranger fortemente a sociedade para a lidar com a situação e também para a reparação das consequências que são acarretadas.

Com esses relatos mostraremos as circunstâncias em que ocorreram assédio e violência no ambiente da universidade, o perfil psicológico desses agressores, as sequelas sofridas pelas vítimas após essas agressões em sua vida social ou acadêmica, se elas optaram por fazer denúncias formais aos órgãos da UFG e como os órgãos competentes agiram.

Metodologia

Um tema como esse poderia ser pesquisado de diversas maneiras, por exemplo, poderíamos solicitar à reitoria dados e procedimentos adotados em casos de denúncias de violência sexual, porém teríamos, assim, apenas a fala da instituição e de seus responsáveis. Por isso, tomamos a decisão de elaborar um questionário para ser preenchido pelas vítimas da violência sexual, o que nos possibilitou analisar a fala das vítimas ao invés de recorrer a dados oficiais.

A partir dessa decisão, pensamos em como disponibilizar este questionário de uma forma com grande abrangência e conforto para as pessoas que o responderem, mantendo a privacidade e o anonimato dessas pessoas. Com este pensamento, decidimos então disponibilizar este material em grupos sociais da internet. Como se trata de algo traumático, não quisemos expor as vítimas ao constrangimento de relatar o ocorrido diante de uma desconhecida, no caso, as pesquisadoras.

Para isso buscamos então uma ferramenta em que pudesse nos fornecer as informações necessárias para o trabalho com a pesquisa de uma forma em que as vítimas tivessem total liberdade de expor suas falas com a linguagem que quiserem, assim como falar o que lhes tivessem vontade e em total anonimato. Sem a identificação das vítimas não há interferência pessoal na pesquisa e também na fala das vítimas.

Com esta problematização buscamos por sites de pesquisas, dentre os vistos o escolhido foi o site "Survio", esta ferramenta nos possibilita propor as perguntas de diversas maneiras e com a mesma diversificação de respostas e com uma análise bem organizada das respostas colhidas.

Não pedimos no questionário nenhuma forma de identificação além de sexo, idade e instituição que está vinculada a UFG. Além disso, nenhuma pergunta teve uma exigência de resposta, todas as perguntas foram de escolha das vítimas serem respondidas. Ao colher o resultados da pesquisa, o site não fornece um questionário individual de respostas por indivíduo e sim um agrupamento de todas as respostas fornecidas para a pergunta.

Após esse processo, foi feita a escolha dos grupos onde iríamos disponibilizar o questionário. Decidimos reconhecer a dois grupos conhecidos, um destes é o grupo da "UFG", grupo público, em que é extenso com aproximadamente 28.000 membros e que há uma grande participação da comunidade universitária.

O segundo grupo escolhido é "Assédio ufg", um grupo em que há um grande alcance, cerca de 120 membros, de pessoas da própria universidade e restrito apenas a pessoas que sofreram com a violência sexual nesse ambiente, tendo novos membros adicionados conformes membros antigos tomem conhecimento de quem está passando ou já passou por esse tipo de violência.

Ao disponibilizar o questionário nestes grupos podemos atingir um público maior de pessoas, seria muito difícil identificar e abordar pessoas sem esta maneira.

Disponibilizamos o questionário, explicamos a pesquisa identificando seu tema e por quem está sendo trabalhado e solicitamos a contribuição de quem se encaixa•se neste perfil. Assim, a pesquisa dependeu da disponibilidade das pessoas em quererem participar e contribuir com suas histórias.

Com essa metodologia, a pesquisa tem um caráter qualitativo, ou seja, não buscamos dados estatísticos da recorrência de violência sexual na UFG, buscamos fazer análises compreendendo de forma profunda as falas que conseguimos das vítimas.

RESULTADOS

Por ser uma pesquisa ainda em andamento não foi possível apresentar todo o material do questionário, sendo assim apenas algumas perguntas foram escolhidas. Em nossa pesquisa fora solicitado às vítimas que respondessem de acordo com seus pensamentos o que é estupro e assédio sexual. Dentre algumas respostas obtidas, selecionamos duas para apresentação:

Assédio sexual: constrangimento, coação, com a finalidade de obter vantagem ou favorecimento sexual. Não é preciso haver um nível hierárquico superior. A ausência de aprovação ou concordância pode transformar uma "simples brincadeira ou cantada" em assédio sexual.

Estupro: ato sexual realizado sem o consentimento de uma das partes, seja utilizando violência física ou simbólica / psicológica. Assédio sexual: atitude que agride e constrange sexualmente uma pessoa: aproximação física sem consentimento de uma das partes, falas sexualmente agressivas direcionadas a um sujeito, brincadeiras de teor sexual que uma das partes se constrange e a outra parte insiste em brincar....

Ao decorrer do questionário solicitamos então que as vítimas que contem quais foram suas reações diante do ocorrido. As respostas tiveram conteúdo divergentes entre si, selecionamos então duas para ser apresentadas.

Respondi sem meias palavras que minha profissão era professora e não prostituta. E que se eu fosse prostituta o meu trabalho deveria ser remunerado, e não trocado por vantagens acadêmicas.

O professor reagiu assustado e minhas notas neste disciplina "misteriosamente" caíram bastante. As avaliações eram subjetivas. Minhas notas foram boas em todas as outras disciplinas.

Sentimento de total submissão, e eles SEMPRE agem de forma a qual dá a entender que foi "apenas uma piada".

Ao final do questionário pedimos que as vítimas que relataram quais são as sequelas/marcas deixadas pelo ocorrido. As respostas foram muito profundas e diversas entre si.

Lido de forma crítica, tanto quanto às minhas análises pessoais, quanto referente à análises de garotas que sei que já passaram por situações piores ou mais delicadas.

Não lido. Meu meio de defesa foi fingir que não aconteceu. Parei de falar com ambos os homens, mas sempre que os vejo SEMPRE me sinto péssima. Sobre marcas, com certeza. Isso afeta todo seu emocional, e confiar em outro homem, por exemplo, fica impossível por um certo período de tempo. Isso me atrapalhou muito com meu namorado, pois perdi a confiança nele. Também deixei de sair de casa, e de andar sozinha. Minha ansiedade e depressão pioraram como consequência.

Conclusões

Assim, a violência e assédio sexual na UFG, é apresentada pelas próprias vítimas como uma violência psicológica e não somente física. Dentre os vários relatos das sequelas que esses ocorridos deixaram, há grandes variações desde a ter medo de andar nas ruas, vergonha e até mesmo culpa pela situação e, inclusive, dificuldades para se relacionar novamente temendo que situações semelhantes a sofrida tornem a acontecer. Além disso, quando questionado se denunciaram o ocorrido para aos órgãos responsáveis as respostas foram 100% que não, constatando assim o medo e constrangimento causado nas vítimas para que cheguem a não buscar justiça ou acreditarem que ela não irá ocorrer.

Referências

- BRASIL. **Assédio moral e sexual.** Cartilha do Programa Pró•Equidade de Gênero e Racial do Senado Federal. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/programas/pro•equidade/pdf/cartilha•de•a•ssedio•moral•e•sexual>> Acesso em: 19/09/2016
- FILHO, Rodolfo Pamplona. **Assédio sexual:** questões conceituais. Disponível em: <http://www.amatra5.org.br/images/a/Ass%C3%A9dio%20Sexual%20_quest%C3%B5es%20conceituais.pdf> Acesso em: 19/09/2016.
- SOUZA, Cecília de Melo & ADESSE, Leila. **Violência sexual no Brasil:** perspectivas e desafios. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/br000029.pdf>> Acesso em: 19/09/2016.

Une saison en enfer: Rimbaud e a modernidade

ALVES, Gabriel¹; FREIRE, Silvana Matias² Palavras-

chave: Modernidade. Rimbaud.

Introdução

A leitura de poemas em sala de aula de língua estrangeira tem sido uma experiência bastante enriquecedora para minha formação, principalmente, por se tratar de um poeta do século XIX, um dos mais conhecidos poetas de língua francesa: Arthur Rimbaud. Nós, estudantes do 2º ano do Ensino Médio, do Cepae, estamos tendo a oportunidade de conhecer não só a obra desse poeta como também de estudá-la à luz de textos de crítica literária que analisam seus poemas. Trabalhamos especificamente com o ensaio *Arthur Rimbaud: folie et modernité*, que se encontra no livro *La folie et la chose littéraire* (FELMAN, 1978). Nesse ensaio, a autora realiza uma análise da obra de Rimbaud por a partir de aspectos ligados à noção de modernidade.

Justificativa

A vida e a obra do poeta Arthur Rimbaud são marcadas por aspectos pouco comuns. Dentre eles menciono três: primeiro, pelo fato de que todos os seus poemas terem sido escritos na adolescência; segundo, por ele ter abandonado definitivamente a escrita aos dezoito anos, tornando-se traficante de armas no Continente Africano; e por fim, por sua obra, apesar de ainda ser muito estudada, permanece enigmática desafiando todo tipo de interpretação, ou seja, não se deixa apreender de modo definitivo e completo. Sempre é possível descobrir, em seus poemas, elementos ainda não estudados.

1 CEPAE/UFG – e-mail: gabrielfernandes.38@outlook.com; 2 CEPAE/UFG – e-mail: silvanamatiasfreire@gmail.com

Tais aspectos incomuns chamaram minha atenção e me instigaram a querer aprofundar meus estudos sobre Rimbaud. Decidi realizar meu Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM) para pesquisar de modo mais aprofundado a obra desse poeta.

Objetivo

Com este trabalho tenho como objetivos pessoais aperfeiçoar minha formação em literatura e em língua francesa. Como objetivo acadêmico, pretendo pesquisar como a noção de moderno/modernidade se apresentam nos poemas de Rimbaud.

Metodologia

Para a apresentação do pôster na III Mostra de Trabalho de Conclusão do Ensino Médio, no 13° CONPEEX 2016, promovida pela UFG, escolhi analisar o prólogo que abre a coletânea de Rimbaud *Une saison en enfer* (1986) também chamado *Prologue de Une saison en enfer* escrito e publicado em 1873. Esse prólogo encerra as características do poeta na época:

Prologue de Une saison en enfer

« Jadis, si je me souviens bien adis, si je me souviens bien, ma vie était un festin où s'ouvraient tous les cœurs, où tous les vins coulaient. Un soir, j'ai assis la Beauté sur mes genoux. — Et je l'ai trouvée amère. — Et je l'ai injuriée.

Je me suis armé contre la justice.

Je me suis enfui. Ô sorcières, ô misère, ô haine, c'est à vous que mon trésor a été confié !

Je parvins à faire s'évanouir dans mon esprit toute l'espérance humaine. Sur toute joie pour l'étrangler j'ai fait le bond sourd de la bête féroce.

J'ai appelé les bourreaux pour, en périssant, mordre la crosse de leurs fusils. J'ai appelé les fléaux, pour m'étouffer avec le sable, le sang. Le malheur a été mon dieu.

Je me suis allongé dans la boue. Je me suis séché à l'air du crime. Et j'ai joué de bons tours à la folie.

Et le printemps m'a apporté l'affreux rire de l'idiot.

Or, tout dernièrement m'étant trouvé sur le point de faire le dernier couac ! j'ai songé à rechercher la clef du festin ancien, où je reprendrais peut-être appétit.

La charité est cette clef. — Cette inspiration prouve que j'ai rêvé!

"Tu resteras hyène, etc...," se récrie le démon qui me couronna de si aimables pavots.

"Gagne la mort avec tous tes appétits, et ton égoïsme et tous les péchés capitaux."

Ah ! j'en ai trop pris : — Mais, cher Satan, je vous en conjure, une prunelle moins irritée ! et en attendant les quelques petites lâchetés en retard, vous qui aimez dans l'écrivain l'absence des facultés descriptives ou instructives, je vous détache ces quelques hideux feuillets de mon carnet de damné.

Prólogo de Uma Temporada no Inferno

Outrora, se bem me lembro, minha vida era um festim onde se abriam todos os corações, onde todos os vinhos corriam.

Uma noite, sentei a Beleza nos meus joelhos. - E achei-a amarga. - E injuriei-a. Armei-me contra a justiça.

Fugi. Ó feiticeiras, ó miséria, ó ódio, a vós é que meu tesouro foi confiado.

Consegui fazer desvanecer-se em meu espírito toda a esperança humana. Sobre toda alegria, para estrangulá-la, dei o salto surdo da fera.

Chamei os carrascos para, parecendo, morder a coroa de seus fuzis. Chamei as calamidades, para me sufocar com a areia, com o sangue. O infortúnio foi o meu deus. Estendi-me na lama. Sequei-me ao ar do crime. E preguei boas peças à loucura.

E a primavera me trouxe o pavoroso riso do idiota.

Ora, muito recentemente, quando eu estava quase nas últimas, pensei em procurar a chave do antigo festim, onde eu recobriria talvez o apetite.

A caridade é essa chave. - Esta inspiração prova que sonhei.

"Permanecerás hiena, etc..." exclamou o demônio que me coroou de tão gentis papoulas. "Ganha a morte com todos os teus apetites, e o teu egoísmo e todos os

pecados capitais."

Ah! foi o que fiz e por demais! - Porém, caro Satã, eu vos conjuro, tende para mim um olhar menos irritado! e enquanto ficais à espera de umas tantas covardiazinhas em atraso, e já que apreciáis no escritor a ausência das faculdades descritivas ou instrutivas, arranco para vós estas hediondas folhas de meu caderno de maldito. (tradução nossa).

Este prólogo foi analisado a partir dos seguintes elementos característicos da noção de moderno que o próprio poeta indicou ao escrever a frase: *Il faut être absolument moderne* (É preciso ser absolutamente moderno). Este enunciado, de acordo com Felman (1978), contém paradoxos os quais são encontrados nos poemas de Rimbaud: moderno é um conceito que não se alinha nem à impessoalidade do verbo *Il faut* (É preciso), nem ao verbo *être* (ser) que indica uma essência e substância imutáveis, nem ao advérbio *absolument* (absolutamente) que indica uma completude e totalidade. Além disto, o ‘moderno’, por definição, implica uma relação entre aquele que fala e o tempo presente. São, principalmente, esses elementos que são explorados na análise do *Prologue*.

Conclusão

Pela análise, constatei que no *Prologue de Une saison en enfer* elementos característicos do moderno podem ser apreendidos, tais como : a utilização da primeira pessoa vinculada ao poeta e sua tarefa de escritura (*je vous détache ces quelques hideux feuillets de mon carnet de damné!* “arranco estas folhas hediondas do meu caderno de maldito”); o movimento de transformação que atravessa o *Prologue* de um passado para um presente performativo (*Jadis/Outrora – je vous conjure/eu vos conjuro*).

Referências

FELMAN, Shoshana (1978) *La folie et la chose littéraire*. Paris : Éditions du Seuil.

RIMBAUD, Arthur (1986) *A season in hell*. Edição bilingue. Boston : Little, Brown an company.

ALIMENTOS TRANSGÊNICOS: PRÓS E CONTRAS DE SEU CULTIVO E CONSUMO

SILVA, Jennifer Marçal¹; PIGNATA, Maria Izabel Barnez²

Palavras-chave: Alimentos transgênicos; Modificação genética; Engenharia genética; Biotecnologia.

Introdução

O que são alimentos transgênicos? Quais são os benefícios e prejuízos decorrentes de seu cultivo e consumo?

A engenharia genética é uma das áreas da ciência que vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, graças ao seu potencial de transformação nos mais diversos campos do conhecimento e da sociedade.

A engenharia genética trata de técnicas de manipulação dos genes de qualquer organismo a partir de procedimentos artificiais. Tal manipulação faz com que genes sejam duplicados, transferidos ou mesmo isolados do genoma original. Por meio desses procedimentos foi possível chegar, em meados da década de '90, à modificação dos genes dos alimentos, que são conhecidos como alimentos transgênicos (LEITE, 2009).

Segundo o autor, a possibilidade de passar a se alimentar de vegetais transgênicos assustou a população que, à época, não conseguia compreender como seriam esses alimentos e se realmente fariam bem para o ser humano; questões religiosas e éticas também foram discutidas.

Questionava-se se tais alimentos seriam ou não prejudiciais à saúde e ao ambiente, uma vez que as pesquisas estavam em fases iniciais. Hoje encontramos facilmente à venda diversos alimentos modificados geneticamente (transgênicos), como milho, soja, mamão papaia, queijo, pães, bolos, biscoitos etc. (BBC BRASIL, 2013).

Objetivos

Este trabalho visa compreender, analisar e esclarecer questões relacionadas aos alimentos geneticamente modificados, os transgênicos, no que diz respeito aos prós e contras de seu

¹ Aluna - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação -CEPAE/UFG. E-mail: jennifer.marcal@hotmail.com

² Orientadora - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação -CEPAE/UFG. E-mail: mibabel@gmail.com

cultivo e consumo aos seres humanos e ao ambiente; à contribuição da engenharia genética no avanço na produção desses alimentos; ao conhecimento e à aceitação da técnica no Brasil e no mundo.

Metodologia

Este estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica e webgráfica, embasada em consultas ao Google acadêmico, artigos científicos, livros, aulas e discussões sobre o tema, além da obra sobre alimentos transgênicos de Marcelo Leite (2009). Foi, ainda, aplicado um questionário via web (SURVEYMONKEY [s. d], 2016), para estabelecer o nível de conhecimento das pessoas sobre o tema.

Conceito

Alimentos transgênicos são alimentos modificados geneticamente com a alteração do código genético, isto é, é inserido nos organismos genes proveniente de outro, com a finalidade de torná-los mais nutritivos, mais resistentes a pragas e mais lucrativos comercialmente. Esse procedimento pode ser feito até mesmo entre organismos de espécies diferentes (inserção de um gene de um vírus em uma planta, por exemplo). O procedimento pode ser realizado com plantas, animais e micro-organismos (IDEC [s.d.], 2016; LEITE, 2009).

Vantagens e desvantagens

- Vantagens

Os alimentos geneticamente modificados são produzidos para resistir a pragas e ervas daninhas, o que torna mais lucrativo o plantio, já que não haverá um grande déficit na produção desses alimentos por pragas, resultando em uma maior produtividade e consequentemente uma maior lucratividade desses produtos.

Esse método de plantio pode elevar em percentual relativamente alto a economia de determinados países, como os EUA, maior produtor de alimentos transgênicos do mundo, seguido de perto pelo Brasil, o segundo maior produtor de alimentos geneticamente modificados, o que beneficia as exportações.

Em 2010, mais de 75 milhões de toneladas de soja saíram do Brasil, e a primeira estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta que o país tem potencial para produzir pelo menos 73 milhões de toneladas. Para o analista de mercado da

Cereal par, Steve Cachia, a expectativa de aumento da produção nacional é que garanta aos países consumidores o abastecimento do grão, e o avanço nas exportações pode ser atribuído principalmente à redução da safra dos Estados Unidos; entretanto, o ganho de mercado pelo Brasil é certo nos próximos anos (COASUL, 2014).

A produção de alimentos transgênicos evitou o uso de 497 milhões de quilos de princípio ativo de defensivos químicos que seriam demandados por lavouras convencionais (COASUL, 2014).

Se as 377 milhões de toneladas de grãos e fibras adicionais produzidas pelos organismos geneticamente modificados em 17 anos de plantio (1996- 2012) não fossem provenientes de plantas transgênicas, teria sido necessária uma área extra de 123 milhões de hectares (tamanho aproximado do estado do Pará) (GALVÃO apud COASUL, 2014).

Como o melhoramento genético convencional está restrito aos genes de cada espécie, a transgenia é uma alternativa viável na busca pela preservação do meio ambiente e pela produção de alimentos para todos. No Brasil, a Embrapa, a Fapesp e outras instituições públicas e privadas de pesquisa e ensino desenvolvem novas variedades, investindo na biotecnologia (SILVEIRA et al., 2005).

- Desvantagens

Para que se possa plantar qualquer semente transgênica, é necessário entrar em contato com a produtora, que tem proteção por patentes. Logo, o agricultor deverá pagar royalties, ficando cada vez mais dependente das empresas transnacionais, não reavendo o lucro total do investimento (IDEC [s.d.], 2016)

Pode haver também contaminação por insetos ou vento, como no caso do milho, se não existir espaçamento adequado entre as lavouras transgênicas e naturais.

A inserção de genes de resistentes a agrotóxicos em determinadas plantações transgênicas

faz com que pragas e as ervas-daninhas desenvolvam uma resistência maior. Isso exigirá a aplicação de maiores quantidades de veneno nas plantações, com maior poluição dos rios e solos, o que trará desequilíbrio nos ecossistemas.

Genes de plantas e micro-organismos que produzem substâncias tóxicas para defesa contra inimigos naturais, se inseridos em alimentos, podem provocar aumento dessas toxinas, causando mal aos seres humanos, aos outros animais e ao ecossistema. Além disso, pode

haver formação de proteínas e aminoácidos diferentes, que podem provocar alergias na população (IDEC [s.d.], 2016; LEITE, 2009).

Para confirmar se o procedimento foi bem sucedido, são inseridos genes (marcadores) de bactérias resistentes a antibióticos, o que pode provocar a redução ou anulação da eficácia dos remédios à base de antibióticos, séria ameaça à saúde pública (IDEC [s.d.], 2016).

Os alimentos transgênicos no Brasil e no mundo

Em meados da década de '90, protestos aconteciam com bastante frequência na Europa e na Ásia, onde ambientalistas incendiavam campos que continham plantações de transgênicos, além de manifestos condenando a introdução de transgênicos na cadeia alimentar, sob argumentos de que isso importaria à população um experimento genético com consequências tão imprevisíveis quanto irreversíveis. Diante da reprovação pública, em 1998 a União Europeia decidiu regulamentar os produtos que contivessem soja ou milho transgênicos, rotulando-os. Nos Estados Unidos, esses alimentos estavam aprovados desde 1995, sem nenhuma imposição de rótulos ou segregação de produtos (LEITE, 2009).

No Brasil, em 1998, a empresa Monsanto fez um pedido de licença a CTNBio, cujo principal objetivo era comercializar a soja transgênica Roundup Ready, que era resistente ao herbicida Roundup. No mesmo ano a CTNBio retirou-se do processo, deixando o licenciamento a cargo do Ministério da Agricultura. A liberação gerou, na ocasião, uma série de recursos e liminares, desencadeando uma verdadeira “guerra dos transgênicos”, com intensa repercussão política, e a semeadura da primeira safra de soja transgênica foi adiada.

Atualmente, porém, o Brasil conta com 80% de sua safra geneticamente modificada, mais do que os Estados Unidos (55%) e o Canadá (10%) (LEITE, 2009).

O conhecimento geral sobre alimentos transgênicos

Os resultados do questionário aplicado mostraram que 64% dos respondentes alegaram saber o que são alimentos transgênicos e 72% já se alimentaram de soja, milho ou feijão transgênicos. Porém, apenas 35% reconheceram o símbolo dos produtos transgênicos e 17% aprovam a tecnologia, evidenciando a falta de conhecimento real sobre o assunto.

Considerações finais

Alimentos transgênicos são alimentos que passam por modificação genética a fim de se tornarem mais nutritivos ou mais resistentes a pragas.

Inicialmente, a ideia não foi bem aceita pela população, desencadeando uma série de manifestações populares contrárias ao seu uso, na Europa e na Ásia. No Brasil não foi diferente, embora a aceitação tenha sido maior, por razões econômicas; maior produção, maior alcance, menor custo e redução da fome no país.

Por outro lado, as consequências negativas do uso dos transgênicos são reações alérgicas e desequilíbrios nos ecossistemas, entre outras.

No questionário respondido via web, constatou-se que, de maneira geral, o nível de informação é muito pequeno ou ausente, havendo pessoas que não conhecem o ícone dos transgênicos e que consomem esses produtos sem saber do que se trata.

Os resultados mostraram que não existem informações suficientes e completas, seja na mídia, seja nas embalagens e rótulos dos produtos, para que a população adquira o conhecimento necessário sobre o assunto.

Referências

BBC BRASIL. *Conheça 10 transgênicos que já estão na cadeia alimentar*. 08 fev. 2013.

Disponível em:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/02/130207_transgenicos_lista_tp.shtm

[1]. Acesso em 23 abr. 2016.

COASUL. *Transgênicos evitaram o uso de 497 milhões de quilos de defensivos*. 21 fev.

2014. Disponível em: [http://www.coasul.com.br/transgenicos-evitaram-uso-de-497-](http://www.coasul.com.br/transgenicos-evitaram-uso-de-497-milhoes-de-quilos-de-defensivos/)

[milhoes-de-quilos-de-defensivos/](http://www.coasul.com.br/transgenicos-evitaram-uso-de-497-milhoes-de-quilos-de-defensivos/) Acesso em: 16 jun. 2016.

IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. *Saiba o que são os alimentos*

transgênicos e quais os seus riscos. [s.d]. Disponível em:

<http://www.idec.org.br/>

LEITE, Marcelo. *Os alimentos transgênicos*. São Paulo: Publifolha, 2009.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/351816-entenda-o-que-sao-e-como-surgiram-os-alimentos-transgenicos-leia-capitulo.shtml>. Acesso em 23 abr. 2016

SILVEIRA, José M. F. J. da; BORGES, Izaias de C.; BUAINAIN, Antonio M.

Biotecnologia e agricultura da ciência e tecnologia aos impactos da inovação. *São Paulo em Perspectiva*,

v. 19, n. 2, São Paulo, abr.-jun. 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000200009&script=sci_arttext

Acesso em: 26 mai. 2016.

SURVEYMONKEY Inc (US) . Disponível em:

https://pt.surveymonkey.com/analyze/IhnsOu9X7Fxx6TVhMD7SRnLhrnYT7W_2FVZ_XPfr_2FHNNqM_3D. Acesso em 01 mar. 2016.

A MATEMÁTICA NA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

SILVA, Luiz Fernando Peixoto¹; LUCAS, Marcello²

Palavras-chave: Programação, Matemática, Ensino.

INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

Sempre notei, por parte de meus colegas de turma, desinteresse e dificuldades na área de matemática e, certo dia, li sobre a linguagem de programação como aliada no aprendizado de matemática e outras ciências, devido ao seu auxílio no desenvolvimento do raciocínio lógico, por este motivo e por pretender cursar o ensino superior nesta área, decidi o tema deste trabalho, solicitado para conclusão do ensino médio.

Pretende-se desenvolver este trabalho em quatro partes principais. A primeira abordará no contexto dos alunos do ensino médio do CEPAE a sua relação com a matemática, buscando investigar aspectos que levam a essa relação. Na segunda parte será abordada a linguagem de programação. Conceitos relacionados a linguagem de programação e desta como recurso para favorecer a aprendizagem de alguns conceitos matemáticos. Na terceira parte serão abordados os requisitos necessários para que se use na escola a linguagem de programação como recurso didático para a aprendizagem. Na quarta e última parte será proposta uma atividade que explore conceitos matemáticos, por meio da programação. Tal atividade será desenvolvida por um grupo de alunos do ensino médio do CEPAE e, assim, verificar as modificações ocorridas com esses alunos em relação à matemática, após o desenvolvimento da atividade.

O ensino de matemática vem sofrendo falhas ao longo de muito tempo. Devido a isso, muitos alunos a vêem como uma matéria difícil, desinteressante e inútil. Segundo Paz Júnior (2008) o conteúdo ensinado em sala de aula se distancia da realidade do aluno, ou seja, o que ele aprende muitas vezes é pouco ou nada utilizado fora do ambiente escolar. Isto é devido à obsoleta grade curricular de matemática, que vem sendo preservada devido ao antiquado processo de memorização, encontrada não somente nessa disciplina, mas em muitas outras do currículo escolar.

¹ Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). luizfernandopeixoto@outlook.com

² Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). marcellolucas@gmail.com

Para Paz Júnior (2008), os professores não dispõem de tempo para se empenharem em aplicar novas metodologias de ensino em suas aulas, mantendo um processo que valoriza mais a memorização de conteúdo do que a compreensão. Além disso, a diversidade de modos com que cada aluno aprende na sala de aula não é levada em conta nesta metodologia. Com isso surgem dois novos problemas: a discriminação do aluno quando ele não aprende na mesma velocidade que os outros colegas e a dificuldade com o conhecimento matemático. Tais problemas levam a matemática, para o aluno, ser taxada como algo difícil e desnecessário.

A matemática é uma ciência que auxilia no desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento e, dentre elas, pode-se destacar a programação. Atualmente, com as dificuldades encontradas no ensino básico com a matemática, cursos de graduação na área de exatas como as relacionadas à Tecnologia da Informação, vem sofrendo déficit de estudantes devido à baixa procura por cursos superiores na área de TI e do grande índice de desistência nos mesmos. Uma boa compreensão prévia de competências matemáticas pode significar melhor desempenho no entendimento de processos computacionais (BARCELOS; SILVEIRA, 2012). Se as competências em matemática estão relacionadas com processos computacionais, poderiam então se ajudarem mutuamente?

Segundo Barcelos e Silveira (2012), a computação pode auxiliar a desenvolver diversas competências se fosse ensinada no ensino básico, como uma ciência básica, dentre elas, o auxílio na resolução de problemas, reduzindo-os de grandes e complicados para pequenos e simples um por vez. Por este e outros motivos, os autores citados defendem o ensino do *Pensamento Computacional*, que é um conjunto de competências proposto inicialmente por Jeannette Wing (2006).

No Brasil há um grupo que une voluntários, computadores, escolas e estudantes com o intuito de ensinar programação para crianças, a CodeClub, utilizando linguagens de programação simples, visando melhorar o raciocínio lógico.

Nos Estados Unidos, a organização Computed-Based Math pretende reformular os modos de ensino da matemática, incluindo a programação como um método de ensino, com isso pretendendo ensinar a “verdadeira matemática”, que é como se referem à matemática do cotidiano.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo verificar os benefícios do uso da linguagem de programação para o ensino de matemática, de sua contribuição como um dos métodos desse conhecimento.

METODOLOGIA

O campo da pesquisa serão alunos do ensino médio do CEPAE.

O trabalho ainda está em construção e tende seguir a metodologia da pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo.

Para investigar as principais dificuldades dos alunos e a sua relação com a matemática serão usados questionários.

Os dados da pesquisa serão construídos da pesquisa bibliográfica e dos questionários aplicado aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho está em andamento. O seu desenvolvimento aponta para a possibilidade de analisar a(s) forma(s) que o ensino e a aprendizagem da matemática podem ser auxiliados pela linguagem de programação e, também, como a matemática pode auxiliá-la. Pensamos que o englobamento de computação no ambiente escolar, pode fazer com que se modifique o interesse do aluno pela matemática. Essa modificação que pode levar a um melhor desempenho nas áreas de exatas e aumentar o interesse do aluno pela área de tecnologia.

Na era da informação, possuímos diversas ferramentas que podemos usar para nos ajudar na construção do conhecimento e que nem sempre estão sendo bem utilizadas. Os computadores não servem apenas para distração e lazer. Podem ser usados como auxílio de ensino, unindo o útil ao agradável. Não só aumentaria o interesse pela computação, como também pela matemática, que deixaria de ser apenas mais uma matéria complicada de memorização e passaria a ser algo mais flexível e divertido.

Porém, os requisitos para a utilização da programação na escola podem ser um grande empecilho, devido à falta de computadores e também de instrução por parte dos professores. A parceria entre organizações como a Code Club e as escolas seria de grande proveito para

assim colocar em prática um método que pode ser eficiente para revolucionar o método de ensino da matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAZ JÚNIOR, Gilson Tavares. *As dificuldades no ensino de Matemática*. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/as-dificuldades-no-ensino-de-matematica/5488/>>.

Acesso em: 09 jul. 2016.

BARCELOS, Thiago Schumacher; SILVEIRA, Ismar Frango. *Pensamento Computacional e Educação Matemática: Relações para o Ensino de Computação na Educação Básica*. In: **XX Workshop sobre Educação em Computação, Curitiba. Anais do XXXII CSBC**. 2012.

Acesso em: 10 jul. 2016.

COMPUTER-BASED MATH. *Learn about the Initiative toward Computer-Based Math Education*. Disponível em <<http://computerbasedmath.org/about.html>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

CODE CLUB BRASIL. *O que é?* Disponível em <<http://codeclubbrasil.org/oquee/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

ENTRE A ESTÉTICA E O SAUDÁVEL: A PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO E SEUS ASPECTOS MOTIVACIONAIS

MENDONÇA, Vitória Santana Cardoso de¹; MACHADO, Aline Gomes²

Palavras-chave: Musculação; Motivação; Estética; Saúde.

JUSTIFICATIVA

O interesse desse estudo consiste em verificar quais foram os aspectos motivacionais que influenciaram na escolha da musculação como prática regular de atividade física, além de analisar as diferenças e semelhanças quanto a motivação entre o sexo masculino e feminino.

Como instrumento de pesquisa, foram aplicados questionários com perguntas abertas em torno da temática e dos objetivos que direcionam esse estudo. Os indivíduos que participaram da pesquisa possuem entre 18 e 25 anos, todos praticantes de musculação. Tendo como lócus de pesquisa uma academia situada na região Noroeste de Goiânia.

As chamadas academias conforme conhecemos hoje, demorou algumas décadas para se configurar neste perfil em que estamos habituados na atualidade. Foi a partir de 1940 que o modelo de academia de ginástica existente atualmente, com base na ginástica, lutas e halterofilismo ou culturismo se delineou. Até então as academias situavam-se principalmente nas grandes capitais brasileiras próximas ao litoral, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, embora haja informações a respeito de espaços para aula em São Luiz, no Maranhão, em 1893, e de lutas em Belém do Pará, em 1914 (FURTADO, 2009, p .2).

¹ Aluna do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). Email: vitória-santana-2@hotmail.com.

² Docente do Departamento de Educação Física do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). Email: alinegomes32@gmail.com.

Já na metrópole goiana as atividades em academias se desenvolveram, com metodologias discrepantes, que visavam o desenvolvimento de atividades específicas, mas não com o intuito de trabalhar a prática de exercícios físicos de modo mais amplo como nos grandes centros. Segundo Furtado (2009, p.10) é a partir da década de 90 que as academias vão progredir ampliando as opções de programas de exercícios, visando desde a aptidão física até os parâmetros estéticos, caracterizando os programas de atividade física encontrados nas academias da atualidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Identificar os principais aspectos motivacionais que levaram à escolha da musculação com prática regular de atividade física.

Objetivos específicos

- Analisar os efeitos que a prática de musculação exerce sob a perspectiva dos indivíduos praticantes.
- Verificar a média de sessões semanais realizadas pelos praticantes de musculação;
- Analisar os fatores motivacionais segundo o gênero dos praticantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório. Para a coleta de dados foram utilizados questionários formados por perguntas abertas³, com o objetivo de alcançar respostas o mais próximo possível da subjetividade de cada indivíduo, sem influência do pesquisador.

Os indivíduos que participaram da pesquisa possuem entre 18 e 25 anos, todos praticantes de musculação. Tendo como lócus de pesquisa uma academia situada na região Noroeste de Goiânia.

Os sujeitos que participaram do estudo serão mantidos em anonimato e terão garantido o direito de se retirarem da pesquisa a qualquer momento. Como documentos de autorização da pesquisa, foram entregues aos coordenadores das instituições pesquisadas o Termo de

Consentimento Institucional e aos sujeitos da pesquisa foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, descrevendo a forma de participação dos sujeitos, dados de identificação dos pesquisadores e a instituição acadêmica.

³ Perguntas que constituíram o questionário entregue aos participantes da pesquisa: O que lhe motivou a escolher a musculação como prática regular de atividade física? Quantas vezes por semana você pratica musculação? Quais os efeitos a nível físico e/ou psicológico você percebeu após dar início a prática da musculação?

DISCUSSÃO

Verifica-se por meio dessa pesquisa, que a maioria das mulheres entre 18 e 25 anos aderiram à musculação como prática regular de atividade física por questões relacionadas a qualidade de vida e estética, na qual as participantes informaram buscar através da prática, melhoras na definição do corpo e aumento da massa muscular. Os homens dentro desta mesma faixa etária apresentaram um discurso bastante similar ao do sexo feminino, em que, os indivíduos informam buscar na prática da musculação melhoria na qualidade de vida (saúde física, psicológica e bem-estar social) e fins estéticos. No entanto, apesar de os objetivos serem muito semelhantes os sujeitos do sexo masculino informaram efetuar a atividade de musculação entre quatro e cinco vezes por semana, ou seja, um pouco menos em relação ao público feminino que responderam praticar musculação com uma regularidade de cinco vezes por semana.

Sobre os efeitos advindos da musculação, ambos os sexos notaram melhoras significativas na qualidade do sono, e também na disposição, além de citarem os avanços físicos que a escolha de musculação como atividade física lhes proporcionaram. Deste modo é possível verificar que a prática regular de musculação, traz uma melhora significativa no âmbito psicológico e físico, sendo identificado nos questionários respostas associadas a uma melhor qualidade de vida e uma maior disposição para realização das atividades do cotidiano. Pode-se perceber que a adesão a prática da musculação propiciou mudanças no comportamento das pessoas e em seu estilo de vida, concordando com fatores apresentados por Prazeres (2007) como elementos advindos da prática de musculação, tais como: maior relaxamento físico e mental, melhoria da autoconfiança e autoestima, diminuição da ansiedade e melhoria do entusiasmo e humor.

Uma pequena parcela do público masculino informa realizar a prática desta categoria de atividade física, para adquirir sua realização através da aprovação de terceiros e também por meio da inclusão no meio social, sendo que, para ser incluso existem alguns estereótipos determinantes, estabelecidos para que os indivíduos venham pertencer a determinado grupo social. Pode-se perceber essa afirmação ao analisar a resposta do Sujeito 6, que ao ser questionado sobre sua motivação à prática de musculação o indivíduo informa praticar por influência de sua namorada e por não gostar de sua imagem, caracterizando seu corpo como magro e sem músculos: “pratico musculação para deixar de ser magrelo” (SUJEITO 6).

CONCLUSÃO

Diante da presente pesquisa foi possível verificar que a maioria dos indivíduos escolheram a musculação como prática regular de atividade física com o intuito de melhorar sua autoimagem, visto que a motivação dos participantes se encontram associadas a padrões de estética e aceitação social conforme verificado nos questionários. Os termos qualidade de vida e saúde, surgiram na minoria das respostas, no entanto, demonstram que são elementos ainda valorizados e cultivados dentro das academias.

Ao analisar as respostas associadas a qualidade de vida e saúde, torna-se notório que os aspectos motivacionais partem de um princípio singular, não obstante, a motivação do indivíduo se altera, pluralizando incentivos ao realizar a prática regular desta modalidade, uma vez que, ao desenvolver a atividade física frequentemente o sujeito passa a perceber resultados e benefícios não somente no âmbito físico, mas no corpo em sua totalidade, resultando em uma melhoria na qualidade de vida.

Sobre a estética, é perceptível o quanto a mídia gera influência nesse assunto. O padrão de beleza disponibilizado e propagado por ações midiáticas carregam consigo diversos elementos, propagando a valorização do mercado de cosméticos, das cirurgias plásticas e aumento do consumismo. Características que marcam a atual conjuntura capitalista e competitiva identificadas em nossa sociedade.

A academia passa a ser não mais um lugar para interessados em manutenção da saúde e aptidão física, mas um ambiente de construção de “corpos perfeitos”.

REFERÊNCIAS

FURTADO,R.P. Do fitness ao wellness: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. **Revista Pensar a Prática.** v.12, número 1, Goiânia, 2009.

PRAZERES,M.V. **A prática da musculação e seus benefícios para a qualidade de vida.** Monografia apresentada na Faculdade UDESC de educação física, fisioterapia e desportos – CEFID. Santa Catarina, 2007.